

EXPERIÊNCIA DE CRISTO — COMO NOSSA PESSOA

Métrica Irregular

1178

A F#m Bm E A F#m Bm E

1. Cris-to é re-a-li-da-de, eu vi, Mas não é su-fi-ci-en-te ver;
2. Te-nho o-por-tu-ni-da-des, sim, Or-de-na-das pe-la mão do Pai;

A A7 D Bm7 C#m C B4 E7

Na ex-pe-ri-ên-cia de-ve ser Tu-do pa-ra mim.
Tu-do é, pois, o me-lhor pra mim, Pra ga-nhar Je-sus!

A F#m Bm E A F#m Bm E

Eu con-tem-plo-O em o-ra-ção, Na Pa-la-vra e na reu-ni-ão,
Cris-to é o con-te-ú-do meu Pra bri-lhar de den-tro do meu ser;

A A7 D A E7 A A7

Mas no meu vi-ver di-á-rio en-tão, O que é pra mim?
De-ve ter o Seu ca-mi-nho em mim, E tam-bém em ti.

D C#m

A-le-lui-a! Ve-jo pe-la luz Co-mo E-le é tão bom, re-al,
A-le-lui-a! Nes-te cor-po, nós Car-re-ga-mos Su-a mor-te a-qui,

Bm F#7 Bm

Se vol-tar-me pa-ra E-le sem-pre, Em qual-quer lu-gar To-da
Pra que Su-a vi-da se-ja vis-ta, Se o ve-lho ho-mem Que-

E7 A F#m Bm E

ho-ra, to-do tem-po- Pro-cu-rar re-a-li-da-de ter,
bra-do for, mos-tran-do: Nes-ses va-sos Seus de bar-ro há

EXPERIÊNCIA DE CRISTO — COMO NOSSA PESSOA

A F#m Bm E A

Não ge-né-ri-co, va-zi-o, ser! Se eu só O a-pli-
Um te-sou-ro ri-co, sin-gu-lar! E a luz do e-van-

D Bm7 A E7 1. A 2. A A F#m7

car, ve-rei Que tu-do é pra mim.
ge-lho vai De to-dos nós bri-lhar. Não só as dou-tri-nas

Bm E A F#m Bm E A A7

co-nhe-cer, Mas re-a-li-da-de vi-va ter: Cris-to tu-do é em

D Bm A E7 A

ti, em mim; É tu-do pa-ra nós!

EXPERIÊNCIA DE CRISTO — COMO NOSSA PESSOA

Métrica Irregular

1178

A F#m Bm E A F#m Bm E

1. Cris-to é re-a-li-da-de, eu vi, Mas não é su-fi-ci-en-te ver;
2. Te-nho o-por-tu-ni-da-des, sim, Or-de-na-das pe-la mão do Pai;

A A7 D Bm7 C#m C B4 E7

Na ex-pe-ri-ên-cia de-ve ser Tu-do pa-ra mim.
Tu-do é, pois, o me-lhor pra mim, Pra ga-nhar Je-sus!

A F#m Bm E A F#m Bm E

Eu con-tem-plo-O em o-ra-ção, Na Pa-la-vra e na reu-ni-ão,
Cris-to é o con-te-ú-do meu Pra bri-lhar de den-tro do meu ser;

A A7 D A E7 A A7

Mas no meu vi-ver di-á-rio en-tão, O que é pra mim?
De-ve ter o Seu ca-mi-nho em mim, E tam-bém em ti.

D C#m

A-le-lui-a! Ve-jo pe-la luz Co-mo E-le é tão bom, re-al,
A-le-lui-a! Nes-te cor-po, nós Car-re-ga-mos Su-a mor-te_a-qui,

Bm F#7 Bm

Se vol-tar-me pa-ra E-le sem-pre, Em qual-quer lu-gar To-da
Pra que Su-a vi-da se-ja vis-ta, Se o ve-lho ho-mem Que-

E7 A F#m Bm E

ho-ra, to-do tem-po- Pro-cu-rar re-a-li-da-de ter,
bra-do for, mos-tran-do: Nes-ses va-sos Seus de bar-ro há

EXPERIÊNCIA DE CRISTO — COMO NOSSA PESSOA

A F#m Bm E A

Não ge - né - ri - co, va - zi - o, ser! Se eu só O a - pli -
Um te - sou - ro ri - co, sin - gu - lar! E a luz do e - van -

D Bm7 A E7 1. A 2. A A F#m7

car, ve - rei Que tu - do é pra mim. Não só as dou - tri - nas
ge - lho vai De to - dos nós bri - lhar.

Bm E A F#m Bm E A A7

co - nhe - cer, Mas re - a - li - da - de vi - va ter: Cris - to tu - do é em

D Bm A E7 A

ti, em mim; É tu - do pa - ra nós!

A F#m Bm E
 1 Cristo é realidade, eu vi,
A F#m Bm E
 Mas não é suficiente ver;
A A7 D Bm7
 Na experiência deve ser
C#m C B4 E7
 Tudo para mim.
A F#m Bm E
 Eu contemplo-O em oração,
A F#m Bm E
 Na Palavra e na reunião,
A A7 D
 Mas no meu viver diário então,
A E7 A A7
 O que é pra mim?

D
Aleluia! Vejo pela luz
C#m
Como Ele é tão bom, real,
Bm F#7
Se voltar-me para Ele sempre,
Bm
Em qualquer lugar
E7
Toda hora, todo tempo –
A F#m Bm E
Procurar realidade ter,
A F#m Bm E
Não genérico, vazio, ser!
A D Bm7
Se eu só O aplicar, verei
A E7 A
Que tudo é pra mim.

2 Tenho oportunidades, sim,
 Ordenadas pela mão do Pai;
 Tudo é, pois, o melhor pra mim,
 Pra ganhar Jesus!
 Cristo é o conteúdo meu
 Pra brilhar de dentro do meu ser;
 Deve ter o Seu caminho em mim,
 E também em ti.

Aleluia! Neste corpo, nós
Carregamos Sua morte aqui,
Pra que Sua vida seja vista,
Se o velho homem
Quebrado for, mostrando:
Nesses vasos Seus de barro há
Um tesouro rico, singular!
E a luz do evangelho vai
De todos nós brilhar.

A F#m Bm E
Não só as doutrinas conhecer,
A F#m Bm E
Mas realidade viva ter
A A7 D Bm
Cristo tudo é em ti, em mim;
A E7 A
É tudo para nós!